

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Pova, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: A NIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Cónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

DR. MAGALHÃES LIMA

A'manhã comemora-se a data do falecimento do insigne português Dr. Sebastião de Magalhães Lima, cuja vida foi um admirável exemplo de bondade e



Dr. Sebastião de Magalhães Lima

cívismo, marcando como jornalista vigoroso e orador dos mais fluêntes que à propaganda da República dedicou enternecido amor; respeitado pela coêrência e sinceridade dadas aos actos da sua existência e muito querido do povo que nêle via um apóstolo, um desinteressado defensor das causas justas, e soube erguer perante o estrangeiro o bom nome de Portugal.

Recordar o nome do illustre republicano, é homenagear a sagrada memória de quem foi cidadão immaculado, espírito brilhante, generoso, liberal e português muito digno. E por isso desfolhamos sobre a sua memória as pétalas duma sincera saudade.

\*\*\*

TRIGO DE 200 SEMENTES

Noticiam os diários que o célebre romancista francês Josepha Pesquidoux propõe-se com alguns amigos ir semear o «trigo dos Faraós».

O caso é bastante curioso. Trata-se, com efeito, dum trigo descoberto no inverno do ano passado, em perfeito estado de conservação, nas pesquisas levadas a efeito no tumulto duma rainha egípcia morta há cerca de 7.000 anos.

Numa declaração a propósito do assunto, o illustre escritor declara que um dos seus amigos tentou já uma experiencia com esse trigo, tendo-se averiguado que cada espiga dá 200 a 210 sementes e que os pés chegam a atingir mais de dois metros de altura.

Pois era desta semente que nós precisavamos...

## Piéguices do nosso povo

O sentimentalismo do povo português afecta muitíssimo o ritmo da vida nacional. O sentimento piégas e mórbido lança a confusão no espírito público e contribue poderosamente para preverter o senso moral das multidões.

Entre nós, todos os actos iníquos ou ilícitos se desculpam por compaixão mal compreendida.

A maior parte da gente não conhece meio termo. Passado furor incontido à piedade lamecha e choramingas. Não olha a existência com serenidade e intelligencia.

Para o mesmo individuo contra quem pede hoje «raios e coriscos», solicita, no dia seguinte, clemência e perdão! Chama-se a isto ter o coração ao pé da bôca.

O português é sentimental. Tem pena e tem dó de tôdas as desgraças, de tôdas as misérias e de tôdas as tristezas. Mas, por este processo, estimula a impunidade; favorece muitos abusos; justifica muitas tropelias.

Há casos em que se pode e deve perdoar. Há, porém, circunstâncias em que o perdão constitue a pior attitude. Não basta atender ao caso em si; é preciso considerar nas suas conseqüências sociais. Desculpar as faltas alheias, é um acto simpático e comovedor. Nem todos, entretanto, o compreendem. Muita gente aproveitase dêste piéguisimo para tôda a vida prevaricar. Comete actos condenáveis, certa de que não será punida, de que haverá sempre quem perdoe!

E' verdade que o castigar torna-se desagradável e antipático. No entanto, é necessário. Com razão, diz o velho aforismo lusitano de pedagogia: «Criaste e não castigaste? — não educaste». Há pessoas que só vão a mal, e, para as quais tôdas as branduras são contraproducentes. O perdão é, teóricamente, uma coisa admirável. Mas tem de ser usado com peso, conta e medida. Evidentemente, ninguém poderá aconselhar a dureza de coração. As colectividades precisam, no entanto, de justiça e equidade. Aqueles que não atendem a razões e argumentos, têm de ceder perante a força. A sociedade não pode manter-se inerte perante o erro e o vício, perante a má-fé e a reincidência. A virtude deixaria de ter regalias desde o momento em que o mal encontrasse sempre atenuantes e derimentes.

Muita gente não é digna de compaixão. Vê na generosidade de um sintoma de fraqueza. Em vez de se emen-

dar, abusa. O sentimentalismo exagerado leva, por isso mesmo, à desordem e à rapina. Porque a verdade é esta: em geral o povo manifesta sempre mais comeseração pelo agente do crime, do que pela vítima. O criminoso encontra sempre atenuantes: é pobre! tem mulher! tem filhos! tem pai! tem mãe! Apenas ninguém se lembra de que a vítima também, muitas vezes, está em identicas circunstâncias! Quando não é possível apresentar-se mais nenhum argumento em favor daquele que prevaricou, aduz-se que «êle pode vir a regenerar-se», como se porventura essa hipótese, mais do que problemática, justificasse a impunidade.

A vida portuguesa oferece aspectos pitorescos dêste sentimentalismo grotesco e contraditório, que só faz desmoralizar e amolecer os caracteres.

Os pomares são assaltados? Se os proprietários reclamam, logo surgem vozes compassivas e reprovativas: «Ganancioso! fazer tanto barulho por causa de um simples roubo de frutal». Os amigos do alheio devastam um pinhal? Se o dono faz queixa, há, imediatamente, quem proteste: «Por causa duns pinheiros, não valia a pena castigar um homem! Um garoto é encontrado em flagrante delicto de furto ou devastação de uma propriedade? Surgem logo os defensores, irados contra quem reprende e procura punir o delicto: «Já é ser mau, não desculpar o delicto a uma criança!» A's vezes, a «criança» é um matulão incorrigível e cheio de vícios!

Esta compaixão mórbida, ridícula e despropositada, é, socialmente, nefasta. Os sentimentais prestam um péssimo serviço aos prevaricadores e ao País, colocando-se, sistematicamente, ao lado dos delinquentes. Estes sabem, de antemão, que terão defensores, e não reprimem, por isso, as suas investidas e arremessos condenáveis.

Está bem que se desculpe o que é desculpável. Mas não está certo que se quebrem lanças por todos os criminosos. Ter bons sentimentos, ser generoso e compassivo, é uma virtude apreciável. Mas ser excessivamente sentimental, revela fraqueza de carácter e falta de vontade própria. O sentimentalismo degenera sempre num elemento corrosivo de disciplina e de confusão. O individuo sentimental é injusto e nocivo à sociedade: é um doente. Para poupar

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTICIAS

A'LERTA, LEITOR!

Segundo a opinião dos sábios vamos ter um inverno rigorosissimo e prolongado, e anunciam que a «gripe» virá afligir bastante a humanidade, tal como succedeu à dezoito anos.

Lembrar ao leitor o aforismo: — «abifa-te, avinha-te e abafa-te» — será pô-lo alerta para que a epidemia da «gripe» o não encontre desprevenido.

Nada custa ser-se previdente.

\*\*\*

A MAIS ANTIGA LINGUA DO MUNDO

No volume da sua História que é consagrado ao Egipto, Heródoto conta que Psamético, faraó, querendo estudar a origem da linguagem, fez criar uma criança sem que ela pudesse ouvir um som de voz humana, com o fim de vêr se ela falaria sózinha e em que lingua falaria. Um belo dia, a criança murmurou algumas vagas sílabas: Bé... Bé... Ké... Ké... — «O que estaria dizendo?» — Diz «Bekos!» Vai-se a vêr e sabe-se que «Bekos» quer dizer «pão» em frigio. Ficou então estabelecido que o frigio era a lingua mais antiga do mundo e que as crianças sem mestre falavam frigio...

\*\*\*

AS RUAS DE ANGEJA

Continuamos a lembrar à Câmara de Albergaria-a-Velha e à Junta de Frêguesia de Angeja o estado lastimoso em que se encontram algumas ruas e caminhos da visinha povoação, que bem merece lhe seja dispensada alguma atenção.

Ou não haverá já em Angeja quem a represente no município?

Se não há, compete à Junta lembrar à Câmara de Albergaria o abandono a que foram votadas as ruas da sua frêguesia.

É preciso haver, ao menos, boa vontade...

\*\*\*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na segunda-feira começaram as comemorações do quarto centenário da Universidade de Coimbra. Houve na linda cidade do Mondego solene recepção aos delegados estrangeiros, e um imponente cortejo.

Na terça-feira esteve ali o venerando Chefe de Estado, sr. General Carmona, que presidiu à sessão solene na Sala dos Capelos, na qual discursaram os srs. Ministro da Educação Nacional, drs. João Duarte de Oliveira, Caeiro da Mata e Damião Peres.

**Mosaicos**

**Pausa nacionalista espanhola**

Que se passará na frente espanhola que seja origem ao sossêgo latente actual?

Os jo: nais nada desvendam e apenas noticiam uns ligeiros duelos de artilharia, algumas incursões aéreas de parte a parte e ligeiros fluxos e refluxos de postos avançados.

Das Asturias fôra deslocado para a outra frente o stock sobran-te das tropas vencedoras quasi sem contra partida pelo lado dos marxistas.

Franco e a Civilização venceram ao norte com um heroísmo e um elan indomável, quasi milagroso, e se venceu é porque dominava.

Qual, pois, a razão da actual pau-a que já excede o descaço dos vencedores e a nossa ansiosa expectativa?

Indubitavelmente desenhasse uma preparação à autran-ce, com o necessário potencial à irrupção impetuosa e irresistível pelas linhas dos «vermelhos», qual alteroso macaréo limpando um campo asqu-roso de vasa maldita e levando tudo de venci la nessa enorme frente de 800 quilómetros.

Nada temos com a guerra de Espanha, é bem certo; contudo é-me grata ao espírito e entusiasmo-me a alma quando sei dos progressos nacionalistas—contentamento que vejo compartilhado até por gente que, como eu, percebe pouco de guerras, mas que possui apurado o instinto de conservação, inato, em todo o animal, mesmo no racional.

É que formou-se tão patente o perigo que das hordas marxistas nos advem; é tão fora dos designios da Humanidade a causa bolchevista que é tão estranha à própria dignidade e natureza do homem a doutrina que assola a Rússia, que eu chego a pasmar de haver ainda gente que abraça tal causa, cõscia do advento de uma perfeição humana ainda não encontrada sobre a Terra, sem que, ao menos, o seu intelecto, o seu discernimento lhe deixe ver o que se passa na-quele desgraçado país—mercê dessas infames Teorias de i leologia igualitana em que se patenteia—e portanto já se não encobre—com uma revoltante hipocrisia, a ferocidade do escravagismo, a derrocada da família e da inocidade, que só os que persistem em ser cegos não podem ver.

Por isso eu saúdo e encorajo Franco para que, com golpe bem preparado e bem certo, decepe a última cabeça da hidra maldita que lhe talhou a querida Pátria.

*Celso Vilas.*

**Piéguices do nosso povo**

uma pessoa—às vezes indigna—prejudica muita gente. O sentimentalismo é uma modalidade do individualismo. Comove-se com uma desgraça meramente pessoal e esquece o mal do público.

**Balanço e contas á festa de S. Simão de 1937**

Música, Visconde de Salreu	300\$00
Gratificação à mesma	25\$00
Boberête à dita	24\$00
Fogo	221\$50
Padre José Eduardo da Silva Matos	60\$00
Dr. Florindo Nunes da Silva	25\$00
Manuel Pereira de Bastos	20\$00
Silvério M. da Cunha (sacristão)	16\$50
Cêra, por Guilherme Dias Capela	12\$00
Flôres para a capela	6\$50
De atear o fogo	5\$00
Soma	715\$50
<b>SALDO DA FESTA</b>	<b>146\$00</b>
6 opas brancas a 22\$50	135\$00
2 e 1/4 de rêde para as janelas da capela	11\$00
<b>Soma total</b>	<b>861\$50</b>

Oferta feita pelo povo de Cacia, conforme publicação feita no *Ecos* número 380 **341\$40**

Oferta feita pelo povo da Quintã, prato da capela e ar-raial, conforme publicação feita no *Ecos* número 381 **520\$10**

**Soma total . . . . . 861\$50**

A comissão da festa a S. Simão, fugiria ao seu dever se, neste lugar e públicamente, não deixasse consignados os seus melhores e mais profundos agradecimentos aos dois lugares de Cacia e Quintã, que muito contribuíram para a realização de tão simpática festa.

- (a) Manuel Marques.
- (a) Manuel Simões Teixeira.
- (a) José Marques Damião.

**Pro-necessitados**

**Um apêlo digno e justo**

*Da comissão executiva da C. A. P. I. recebemos esta circular:*

...Sr. Director.

Não se tornaria necessária expôr a V. Ex.<sup>a</sup> o que é a CAMPANHA DE AUXÍLIO AOS POBRES NO INVERNO (C. A. P. I.), pois a sua acção em benefício dos indigentes do Continente e Ilhas é do conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>, mas como nunca é demais repetir tudo quanto possa beneficiar, por qualquer forma, os que precisam, toma esta Comissão Executiva a liberdade de lembrar a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

A 24 de Dezembro de 1935, pelo Decreto-Lei n.º 26.154, instituiu o Estado Novo a C. A. P. I., destinada a socorrer, nos meses de inverno, os pobres, os quais, até então, não tinham Organismo algum que, em especial, cuidasse da sua situação numa época de escassez dos meios naturais de alimentação, e em que mais intensamente se faz sentir a inclemência do clima.

Na própria introdução do Decreto referido, se diz que não é tudo quanto se pensa, mas é tudo quanto, por agora, se pode fazer.

Para dar cumprimento a este Decreto, tem o Governo concedido, por ano, alguns milhares de contos, incluindo ainda reforços de verba por ocasião da invernia, como no ano de 1936, os quais foram, como é óbvio indicar, mitigar a desgraça de centenas e centenas de lares, onde a fome teria entrado sem esse socorro oficial e oportuno.

Tem este Organismo uma Delegação junto de cada freguesia do País, a qual está incumbido a organizar previamente o Cadastro dos necessitados, divididos segundo o seu grau de necessidade—Pobres e Indigentes—, e fazer depois a distribuição dos subsídios recebidos, transformados em alimentos, e dos agasalhos, distintos para homens e mulheres, tendo sido já distribuídas cerca de 34.000 peças, entre cobertores, casacos e chales.

Da mesma entidade é depois recebido o respectivo processo de contas, do qual constam as facturas dos géneros adquiridos,

e a discriminação individual da distribuição dos agasalhos.

Assim, exigindo esta Comissão todas as formalidades atrás descritas, que a muitos podem parecer excessivas, fica absolutamente justificado o emprêgo do dinheiro rateado, em proporção ao número dos necessitados, com a certeza de que êle se destinou, exclusivamente, ao fim em vista: dar de comer a quem tem fome e agasalhar quem tem frio.

Lutou-se, por vezes, com dificuldades de organização por parte das Delegações Paroquiais, devido à inovação e rigor no cumprimento de todas as Instruções, mas hoje essas dificuldades foram quasi totalmente vencidas, e a C. A. P. I. prossegue a sua acção, cõscia da sua alta missão, e procurando desempenhar-se o melhor possível.

Distritos há que, desde o início, têm demonstrado um carinho por esta obra, digna, a todos os títulos, de louvor.

Outros, devido a razões de ordem diversa, têm mostrado maior morosidade no cumprimento dos seus deveres.

E, para que ao Estado Novo não seja imputada falta de carinho ou pouca atenção no cuidar daqueles que precisam do seu amparo directo, resolveu esta Comissão Executiva tornar do domínio público, em tempo oportuno, os nomes de todos quantos, tendo ao seu cuidado o legalizar e informar da situação dos necessitados na área da sua jurisdição, o não fizeram a tempo e por forma a receber o que o Estado lhes oferecia para lenitivo de quem precisa.

Entretanto, seguindo o pensamento de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, exposto publicamente pouco tempo antes da criação da C. A. P. I., tem esta Comissão procurado interessar o particular na obra de assistência, porque, segundo as próprias palavras de Sua Excelência, a assistência deve ser toda particular, e ao Estado apenas deveria competir o coordenar e vigiar a sua acção.

Para isso, em Dezembro do ano findo, foi expedida uma Circular a todos os chefes de Distrito, Presidentes das Comissões Distritais da C. A. P. I., solici-

tando-lhes a sua atenção e boa-vontade no sentido de serem criadas, em todo o País, Comissões Pró-CAPI, cuja finalidade seria a de interessar e obter do público donativos, de qualquer espécie, para aumentar e continuar a acção deste Organismo.

Essas Comissões devem ser compostas, em princípio por Senhores, de quem nunca é demais encarecer a actuação, as quais, directamente, por meio de subscrições festas, etc., angariem óbulos com que seja possível aumentar o socorro aos necessitados.

Os seus resultados, nas localidades onde foram organizadas, são mais do que animadores, porque foi possível continuar, fora do inverno a acção beneficiante deste organismo, chegando em diversos pontos, a estender-se a todo o ano.

Em 25 de Março do corrente, promoveu também esta Comissão um Peditório Nacional, cujos resultados foram assaz lisongeiros e muitos socorros trouxeram aos indigentes.

A semelhança do efectuado em Portugal na Situação do malogrado Presidente Doutor Sidónio Pais, e do que actualmente se faz também na Alemanha e na Itália, pretende esta Comissão Executiva orientar a sua acção, recorrendo ao público, cuja filantropia é constantemente, comprovada, para possivelmente no nosso País não haver um único lar sem pão e sem agasalho na quadra que vamos atravessando.

O Estado só por si, não pode atender a todos, como seria o seu mais grato desejo mas coordenando orientando estimulando e auxiliando a actividade particular, é possível é mesmo certo, que dentro de pouco tempo essa finalidade será atingida e todos terão um mínimo de conforto no seu lar.

Nesta ordem de ideias, está esta Comissão procedendo à expedição, para todos os agremiados dos Organismos Corporativos Patronais e de Coordenação Económica, Comércio e Indústria do País, de uma Circular, onde lhes é solicitado o seu óbulo, para atenuar as necessidades dos que, no inverno, pre-

**Necrologia**

Com a linda idade de 98 anos, faleceu no passado dia 5 do corrente em Cacia, a sr.<sup>a</sup> Maria dos Santos (a Botêlha), mãe da sr.<sup>a</sup> Maria dos Santos Azevedo e tia dos nossos amigos e assinantes srs.: João, António e Joaquim Soares de Azevedo, residentes em Lisboa.

O funeral da extinta teve lugar no dia 6 pelas 16 horas, sendo o mesmo muito concorrido pelo povo caciense.

A todos os doridos, especialmente aos nossos amigos João, António e Joaquim Soares de Azevedo, apresentamos os nossos sentidos pésames.

—Também em Alcobaca, faleceu no passado dia 29 de Novembro, o sr. Carlos Pina, venerando pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Gumerindo Pina, de Lisboa, a quem, assim como a demais família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

—Em Angeja, também faleceu no passado dia 10 do último mês a sr.<sup>a</sup> Ana Marques de Almeida, esposa do sr. Alberto Teixeira. Aos doridos os nossos pésames

cisam de auxílio.

Ao ser lançado este pedido, tinha-se a convicção de ir ter da parte de todos, um acolhimento favorável e para não deixar de justificar esta confiança que animava a C. A. P. I., vinte e quatro horas depois de ser expedida a circular em referência, começaram chegando as mais lisongeiras e valiosas respostas, as quais oportunamente serão tornadas públicas.

Propositadamente, foi deixada para última análise a acção da Imprensa, como agente do mais alto valor em tudo quanto diga respeito à assistência.

Sem o auxílio do País inúmeras ideias morreriam em embrião e outras não produziriam os efeitos que conseguem com o seu apoio.

Tem esta Comissão Executiva encontrado sempre, da parte da Imprensa Portuguesa, um carinhoso acolhimento para tudo quanto lhe tem solicitado, quer directamente, contribuindo ainda com o seu óbulo, quer cedendo-lhe as colunas dos seus jornais para nelas informar o público do que é necessário fazer para o bem comum, e por esse auxílio ser dos mais valiosos sendo imprescindível mais uma vez convicta da benevolência com que a Imprensa sempre acolhe e acarinha estas ideias, esta Comissão Executiva vem solicitar o seu apoio pois no momento presente é do maior alcance, porque somente reunindo os esforços do Estado, da Imprensa e do Público, será possível atingir o ideal desejado.

Aguarda esta Comissão que de-baixo-da orientação exposta a Imprensa Portuguesa e nomeadamente o jornal da digna direcção de V. Ex.<sup>a</sup> acorra ao seu apêlo e lhe dê o auxílio que a todos os títulos a causa da Assistência Nacional bem merece.

Antecipadamente gratos a V. Ex.<sup>a</sup> pelo deferimento deste pedido subscrevemo-nos com os cumprimentos de elevada consideração.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 25 de Novembro de 1937

A Comissão Executiva

Coronel Henrique L. de Lima  
Doutor Alberto D. de Mesquita  
Engenheiro António R. dos Santos Pedrosa.

## Pelo concelho de Gois

### VAIDOSOS & C.<sup>a</sup>

No número 381, de 4 do corrente, nesta secção, subordinada à epigrafe «Os Lacraus», da autoria de M. J. C., vem publicado um estupefido artigo, assás muitíssimo interessante, dada a maneira como o assunto nêle é versado — a intriga...

Razão tinha certo escritor quando descreveu a célebre fábula do vaidoso pavão!...

Não há em todo o concelho de Gois pessoa que não conheça o nunca desmentido bairrismo dos fundeirenses. Da mesma maneira, porém, por todos é conhecida a sua vaidade, bem como as suas muitas campanhas através da imprensa regional, salvaguardando os interesses do seu amado «cantinho»...

Não ficamos, pois, surpreendidos por esta agora neste jornal, onde é visado um cidadão a quem só nente há que dizer bem, dada a sua nobreza de carácter. Eis-lhe: «Cortes (Alvares), 24.— Chegou aqui a notícia que a festa da nossa Comissão decorren cheia de alegria e causou grande sensação a «elegância» como nela se apresentou o sr. presidente da comissão de festas. É caso para o felicitar e nos felicitarmos.— Z. Cortes».

Temos, pois, mais esta, a acrescentar ao título de «lacraus», atribuída aos rapazes.

A nossa humilde pena, sr. M. J. C., tem muitíssimos escritos espalhados pela imprensa regional. No entanto, em todos eles são focadas as nossas justas aspirações e não como os artigos que lêmos de Amioso Fundeiro, particularmente aqueles publicados em «Ecos de Cacia».

Deixai-nos dizer que a atitude tomada pelos fundeirenses que «enbrulham» comissão de festas com comissão de melhoramentos, é verdadeiramente disparatada...

Livre de nós — rapazes — mordemos num tal fundeirense por vós tão estimado. Deixai-me dizer-vos, sr. M. J. C., que temos os dentes muito pequeninos, apezar de «lacraus», para tais proezas... De vós já não direi o mesmo...

Diz ainda V. Ex.<sup>a</sup> que os tais rapazes sómente pretendem exhibir o seu fato de gala ou arvorar as suas pretensões de letrados.

Valha-lhe Deus, meu caro. Se é um fato de ganga o que envergo, o que estou certo me não rebaixará, pois é o simbolo de todo o que trabalha Letrado, senhor, também não sou, pois os meus recusos literários são escassos. Escrevo, é certo, algumas mal alinhavadas linhas, mas, ainda assim, escritas à fraca luz dum candeeiro, são da minha lavra... Outro tanto não direi do autor da local a que me refiro — o qual até pretende fazer ver que está em Amioso Fundeiro.

Melhor sera, meu caro M. J.

Para que possamos distribuir no dia de Natal um abundante «bodo» a todos os pobresinhos da nossa fréguesia, tomamos a liberdade de enviar listas para esse fim a alguns dos nossos prezados amigos, para os quais, desde já, e em nome dos infelizes da nossa terra, vão os nossos agradecimentos, esperando dos mesmos a benevolência dos seus bondosos corações. Segue a relação das listas enviadas:

Lista 1	«Ecos de Cacia»	REDACÇÃO
—2	Matos & Irmão	ESPIMHO
—3	Teixeira & Irmão	F. DA FOZ
—4	António Dias da Silva	CAPARICA
—5	Matos & Irmão	PAÇO BRANDÃO
—6	Porfirio Dias Teixeira	TOMAR
—7	Manuel Rodrigues Nina	LISBOA
—8	João Nunes da Cruz	LISBOA
—9	António Tavares	LISBOA
—10	Salvador Nunes de Pinho	O. BASTO
—11	Aurélio Nunes de Pinho	LISBOA
—12	Manuel Domingues Nina	LISBOA
—13	Manuel Francisco Corujo	ALGÉS
—14	Emília Martins Damião	RIACHO
—15	António R. Lourenço	COIMBRA
—16	Manuel Albino P. Felix	ALHANDRA
—17	Ernesto Rodrigues Lopes	BARREIRO
—18	António R. da Paula	ÉVORA
—19	Manuel R. Carvalho	LISBOA
—20	António Amaro	MONTE ESTORIL
—21	Ventura Dias Marques	CONDEIXA
—22	Agostinho R. da Bela	COIMBRA
—23	Pereira & Pereira	ALCOBAÇA
—24	António M. de Pinho	ÍLHAVO
—25	Eleutério Simões Carrelo	GOLEGÁ

Lista 26		
—27	Manuel R. Teixeira	F. ALGODRES
—28	Manuel M. Rodrigues	MALA POSTA
—29	Carlos R. da Silva	CARTAXO
—30	José Maria L. de Matos	CANEÇAS
—31	Celestino B. da Silva	COIMBRA
—32	António R. Miranda	TRAFARIA
—33	José N. Simões	O. DE AZEMEIS
—34	José Maria P. Felix	PAÇO d'ARCOS
—35	João Francisco Corujo	SANTAREM
—36	José Maria V. da Silva	PORTO
—37	António A. D. de Oliveira	MOITA
—38	Azevedo C. & Silva Ld. <sup>a</sup>	T. VEDRAS
—39	José Dias Pereira	SETUBAL
—40	Francisco M. Baptista	T. NOVAS
—41	António G. Faria	PORTO BRANDÃO
—42	Manuel R. da Cunha	V. F. DE XIRA
—43	Carlos Antunes Conde	LISBOA
—44	Bernardino Rosa Garcia	LISBOA
—45	Manuel Henriques Flôr	LISBOA
—46	Anónimo	LISBOA
—47	Augusto L. M. Peça	CACIA
—48	João da Silva Nêno	Cabeço-CACIA
—49	João R. da Fosneca	SARRAZOLA
—50	Manuel J. A. da Costa	VILARINHO
	Manuel G. Pereira	P. DO PAÇO

C., que V. Ex.<sup>a</sup> calasse bem fundo esse desabafo vaidoso e tólo...

Lisboa. 6-XII 937.

Claudino Alves de Almeida.

### ESCLARECENDO

A Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), em carta dirigida à nossa redacção, pede-nos para esclarecermos que nada tem com o artigo publicado no último número sobre a epigrafe «Os lacraus», pois que nem foi ouvida sobre tal assunto nem sequer conhece o seu autor.

De facto, assim é, porque o nosso inteligente correspondente M. J. C. vive em Amioso Fundeiro e toma a responsabilidade do que escreve, porque é maior e... vacinado.

### GRÊMIO DA COMARCA DE ARGANIL

Hoje e amanhã, o Grémio da Comarca de Arganil festeja, em Lisboa, o 6.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização, uma sessão solene e baile.

Saúdamos a simpática colectividade regionalista.—C.

## Padarias

TRESPASSAM-SE duas em boas condições e bem localizadas, sendo uma na praia da Nazaré e outra na importante vila de Pombal.

Quem pretender dirija-se à União Comercial de Coimbra L.<sup>a</sup> R. da Moeda, 112—Coimbra (2)

## Carteira Elegante

### ANOS

No passado dia 1 do corrente, completou 7 risonhas primaveras a simpática menina Maria Alva Nunes, filhinha querida do nosso assinante sr. António da Silva Pinho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Lucinda Nunes da Silva, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—Amanhã, 12 do corrente, completa 15 risonhas primaveras a menina Maria Augusta Simões Neta Torres, filha do nosso amigo sr. António Torres e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Joana Simões Neta Torres, lavradores de Vilarinho.

—No dia 13 também completa 14 aniversários natalícios a simpática menina Maria Alice da Silva Pereira filhinha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira da Silva Pereira, lavradores de Cacia.

—Também no mesmo dia 13 completa em Lisboa mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> Jesuína dos Santos Oliveira, de Angeja, cunhada do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

—Ainda no mesmo dia 13, completa 20 aniversários o nosso prezado amigo sr. Mário Dias Marques, filho do também nosso bom amigo e assinante sr. António Dias Marques e sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> Maria José Dias de Pinho, naturais da vizinha fréguesia de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 14 do corrente completa 34 anos o nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de panificação em Setúbal.

—No mesmo dia 14 também festeja 61 aniversários natalícios, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Dias dos Santos Cunha, bondosa esposa do nosso amigo de infância e assinante Alípio Dias da Cunha, estimado empregado na Alfandega da capital.

—Também no próximo dia 15, completa 25 aniversários a sr.<sup>a</sup> Alzira Nunes de Pinho, dedicada esposa do nosso amigo sr. Francisco Simões Pereira, nossos conterrâneos e empregados na panificação de Olival Basto.

—Neste dia 15 também completa 62 aniversários natalícios a sr.<sup>a</sup> D. Joana Tavares dos Santos, bondosa esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Tavares dos Santos, residentes

em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 15 do corrente completa 3 risonhas primaveras o interessante menino Manuel Altino de Pinho Teixeira, filhinho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Diolinda Pereira Pinho, industriais de padaria em Fornos de Algodres.

—No próximo dia 16 faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Ana dos Santos, dedicada esposa do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, hábil construtor civil na capital.

—Também no dia 16 deve festejar 21 anos o nosso prezado assinante sr. Salvador Nunes de Pinho, empregado na panificação de Loures.

—No próximo dia 17 do corrente passa mais uma risonha primavera o menino António Fernandes Barata, filho do nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Barata e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barata de Lisboa.

—Em 17 do corrente, conta mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> Emília Rodrigues Neto, esposa do nosso assinante sr. Saul Simões Neto, industrial de padaria na Gafanha (Ílhavo).

Felicitemos os aniversariantes, desejando-lhes muitas e muitas felicidades.

### RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se de Cacia na última semana o nosso assinante sr. António Lopes de Oliveira. Que tivesse tido uma boa viagem.

## NOTÍCIAS DE MOTUOCOS

No dia 27 de Novembro p. p. faleceu em Coimbra a sr.<sup>a</sup> Joana Marques da Cunha, esposa dedicada que foi do nosso amigo sr. Manuel d'Oliveira, empregado de panificação naquela cidade, e ambos naturais daqui.

Bastante nova ainda, pois apenas contava 26 anos de idade foi sempre bondosa em extremo, e um exemplar modelo de virtudes deixando na orfandade duas crianças de tenra idade a quem a implacável morte roubou os carinhos de que tanto necessitavam. O seu cadáver depois de encerrado numa riquíssima urna, foi transportado no dia seguinte num carro fúnebre de Coimbra para o cemitério de Esqueira, onde ficou depositada em jazigo de família.

A entrada da fréguesia era o féretro aguardado por numeroso acompanhamento para prestar a verdadeira homenagem à querida morta.

Foram-lhes oferecidas pela família diversas corças de flores artificiais com senhadas dedicatórias.

A toda a sua desolada família e em especial a seu marido, e bem assim a seus manos nossos amigos, respectivamente, sr. Manuel d'Oliveira e António Marques da Cunha Júnior, vão as nossas sentidas condolências.

**Agressão à facada.**—Quando no domingo dia 28 de Novembro, o nosso amigo sr. Augusto Fortunato dos Santos, estimado proprietário daqui, e após ter regressado do funeral, foi provocado pelo sr. Dias Sardo, em frente ao estabelecimento de mercearia e taberna do sr. Afonso Ferreira da Silva, e ali agredido com uma facada na cara, que quasi ia tendo funestas consequências.

O faquista que é um desordeiro de respeito, após a façanha evadiu-se sendo capturado no dia seguinte e enviado ao tribunal onde prestará contas à justiça.—C.

## Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis, abretalhados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de lã algodão e seda. Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS  
Mattos & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>  
Armazens de Fazendas  
VILA NOVA DE GAIA

## Padaria

TRESPASSA-SE uma em Aveiro na rua de Sá, próximo a Cavalaria 8, quem pretender dirija-se á mesma. (4)

## Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
Telefone 2640 PORTO

### LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, solretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.<sup>mo</sup> cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa  
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

**Se V. Ex.<sup>a</sup> Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos; Azaleas, Camélias, Peonias e Pelargoniums; Avencas, Begónias, Palmeiras e quaisquer outra planta para jardim de ar livre ou estufa, assim como Bólbos e sementes de hortaliças e flores, não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

**Mário Mota** R. Nova Sintra, 38  
HORTICULTOR PORTO

**Empresa Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País  
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**  
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56  
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-fotográficos

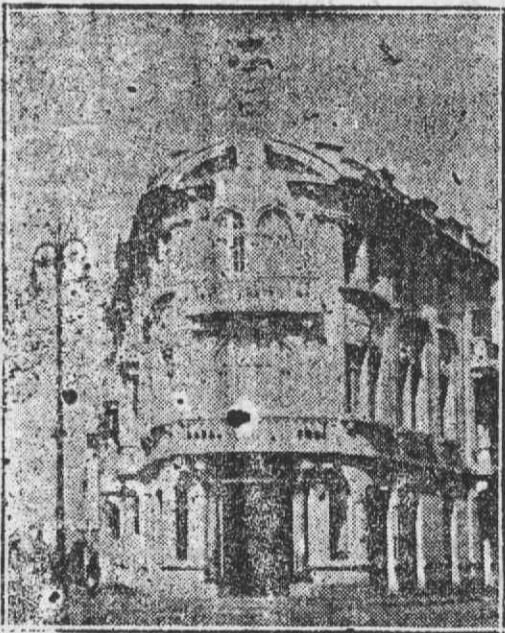
A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

**Pensão e Restaurant**

BRUNO DA ROCHA

Armazem de mercearia e cereais por junto a a retalho Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



Bom serviço económico e assaio. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

**MOBILIAS**

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos, para todos os preços. Oficinas de Marcenaria, Colchoaria, Estofador e Reparações.

**T. S. F.**

NOVOS MODELOS 1938

PILOT — RÁDIO

O melhor receptor Americano

OLYMPIA — RÁDIO

Uma maravilha da técnica Alemã

Aparelhos para todas as ondas, para todas as correntes, para todas as bolsas.

Vendas a prestações com direito a premio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no *Coutinho das Móbilias*, na Avenida Visconde de Silveira, em Estarreja, podereis obter tantas vantagens e poupando o vosso dinheiro.

**DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro**

Bilhetes a... 200\$00  
Decimos a... 20\$00  
Pelo correio mais 1\$00

PAPIS ETABACOS

**RUA DO OURO 203 - LISBOA**

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias  
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.  
Rua da Prata, 237 — LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Armando Simões**

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado  
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 às 11, na rua R. Luís de Camões.  
Chamadas a qualquer hora pelo Telef. 195

**AGRICULTORES**

As melhores e mais garantidas Sementes para jardim, horta, pastos e arvoredo, são as fornecidas pela nossa casa, que as adquire nos melhores fornecedores da especialidade

ALFREDO C. DE VASCONCELOS & FILHOS  
105, Rua de S. João 111,—PORTO

**OFICINA DE**

**FOGO DE**

**ARTIFÍCIO**

Esta grande oficina, montada com todos os requisitos a poder executar com a máxima perfeição os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, encarega-se de fornecer para qualquer parte do Paiz a preços módicos e com brevidade.

Dirigir pedidos a **José Soares Calçada**

Tarei de Souto — Vila da Feira



Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
| 24784

18, Av. da Lib. Lisboa

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.  
Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00  
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Corres. residentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar.  
Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

**AZEITES FINOS** Das melhores procedencias. Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

**BICICLETAS A PRESTAÇÕES**

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde 55\$00



Star, Thoman, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIN.

**ARMANDO CRESPO**

116, R. do Crucifixo, 124 - Telef. 27027—LISBOA

CONSTRUTORA ECONOMICA DE PADARIAS

**Joaquim Ramalho & A. Ribeiro**

AGUEDA — BORRALHA

Participam a todos os industriais de padaria que se encarregam da construção de fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensilios para as mesmas, tais como: maceiras, taboleiros, caixas para lotes, pás etc.

Preços mais baratos que qualquer outra casa. Ninguém mande construir ou faça qualquer encomenda sem consultar as nossas tabelas.

Vinho do Porto

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A' venda em toda a parte GAIA—PORTO